



A atividade física no discurso governamental brasileiro: análise de alguns meios de comunicação à sociedade

Physical activity in the Brazilian governmental discourse: analysis of some means of communication to society

Fabio Fortunato Brasil de Carvalho

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 30 dezembro 2019
Revisado: 31 março 2020
Aprovado: 08 maio 2020

PALAVRAS-CHAVE:

Discurso; Programas Governamentais; Saúde Pública; Serviços de Informação.

KEYWORDS:

Discourse; Government Programs; Public Health; Information Services.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atividade física está presente no discurso atual do governo brasileiro (2019-2022), desde o programa de campanha e atualmente em canais institucionais e em suas redes sociais virtuais.

OBJETIVO: Apresentar e discutir sucintamente a atividade física no discurso do atual governo brasileiro, na perspectiva do setor Saúde.

MÉTODOS: Busca exploratória no sítio eletrônico da Secretaria de Atenção Primária à Saúde, no Instagram do Ministério da Saúde e de notícias e informações relacionadas, utilizou-se a análise de conteúdo e identificou-se as seguintes categorias: i) benefícios da atividade física para a saúde e prevenção de doenças; ii) a formulação de um programa de atividade física no SUS; iii) o discurso da vida ativa e saudável em recursos imagéticos.

RESULTADOS: Foram encontradas diversas menções à atividade física relacionadas a distintos desfechos em saúde.

CONCLUSÃO: O Ministério da Saúde vem usando as perspectivas informacionais que baseiam e conformam o amplo reconhecimento da atividade física relacionada à saúde e prevenção de doenças, mas há possíveis contradições entre opções e ações políticas do atual governo e a importância da atividade física. E o discurso da vida ativa e saudável em recursos imagéticos necessita buscar abarcar as complexidades relacionadas.

ABSTRACT

BACKGROUND: Physical activity is present in the current discourse of the Brazilian government (2019-2022), since the campaign program and currently on institutional channels and on its virtual social networks.

OBJECTIVE: To briefly present and discuss physical activity in the discourse of the current Brazilian government, from the perspective of the health sector.

METHODS: Exploratory search on the website of the Secretary of Primary Health Care, on the Instagram of the Ministry of Health and related news and information. Used content analysis was performed and the following categories were identified: i) health benefits of physical activity and prevention diseases; ii) the formulation of a physical activity program in SUS; iii) the discourse of active and healthy life in image resources.

RESULTS: Several mentions to physical activity were found related to different health outcomes.

CONCLUSION: The Ministry of Health has been using the informational perspectives that base and shape the broad recognition of physical activity related to health and disease prevention, but there are possible contradictions between current government policy options and actions and the importance of physical activity. And the discourse of active and healthy life in image resources needs to seek to encompass the related complexities.

INTRODUÇÃO

Atividade física (AF) é saúde! No senso comum, em geral, é mandatário fazer uma afirmativa, para nós, é necessário fazer algumas interrogações: qual concepção de AF? E de saúde? As concepções, sejam quais forem, permeiam também o discurso e as ações governamentais.

Em maio de 2019 o Ministro de Estado da Saúde, Luiz Henrique Mandetta¹, abordou a AF em um programa televisivo, a partir daí surgiu a seguinte questão de pesquisa: como atual governo brasileiro (2019-2022), no setor Saúde, compreende e dissemina a AF por meio do seu discurso?

Desde o programa de governo apresentado na campanha a relação entre AF e saúde tem sido explorada, nele previa-se a inclusão dos profissionais de educação física (PEF) no programa de Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde (APS) e a oferta de AF seria para combater o sedentarismo e a obesidade e suas consequências (COLIGAÇÃO BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS, 2018). No discurso de posse do Ministro Mandetta, em janeiro de 2019, isso foi reafirmado destacando que a educação física, por meio do esporte comunitário, seria trazida para dentro do Ministério da Saúde já que um dos pilares seria o combate citado (BRASIL, 2019a).

Contudo, mostra uma compreensão da AF como uma solução simples para essas complexas questões de saúde, em uma relação causal, ou seja, ao praticar a AF, a pessoa seria curada ou ao menos teria sinais e sintomas atenuados, desconsiderando as complexidades envolvidas (CARVALHO; NOGUEIRA, 2016; OLIVEIRA; WACHS, 2019).

É fato que há inúmeras evidências científicas dos benefícios para a saúde e para o controle de doenças crônicas (DCNTs) que a AF pode proporcionar (USDHHS/PAGAC, 2018; LACOMBE et al., 2019), assim como também há sobre os limites e barreiras concretas que ela, por ser um fenômeno complexo e multiterminado, encontra para se tornar hábito de vida das pessoas (VIEIRA; SILVA, 2019; WENDT et al., 2019).

Assim, no contexto geral da inserção da AF no âmbito da política nacional de saúde, este ponto de vista possui o objetivo de apresentar e discutir sucintamente a AF no discurso do atual governo brasileiro, na perspectiva do setor Saúde. Nesse manuscrito, por discurso, refere-se à abordagem da AF em publicações no sítio eletrônico e rede social virtual institucionais e de falas do Ministro da Saúde sobre o tema na comunicação com a sociedade brasileira, como uma das formas da referida inserção.

MÉTODOS

Busca exploratória no sítio eletrônico da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS)² - do Ministério da Saúde (MS), no Instagram³ do MS - e de notícias e informações relacionadas, de janeiro até novembro de 2019.

Foram encontradas 12 notícias nos quais havia menção à AF e 3 com temas relacionados como o controle da obesidade no sítio eletrônico da SAPS e, 30 publicações com menção à AF e 16

relacionadas à temas correlatos como o controle da obesidade e o Programa Saúde na Escola, no sítio eletrônico da SAPS e na rede social virtual. Adicionalmente, foram incluídas três falas do Ministro da Saúde em formato de vídeos no Youtube.

Utilizou-se a análise de conteúdo (CAMPOS, 2004; SOUZA JÚNIOR; MELO; SANTIAGO, 2010; BARDIN, 2011) nas notícias do sítio eletrônico do MS, nos textos das imagens e descrições contidas nela nas publicações na rede social e, quando era um vídeo, verificou-se se havia alguma informação complementar àquela que estava descrita. Somente a imagem, quando não havia menção descritiva à AF, não foi considerada, por exemplo, havia publicação sobre a saúde da pessoa idosa na qual a imagem era um senhor em uma bicicleta e em uma sobre a juventude vivenciar os acontecimentos e não só desfrutar virtualmente, na qual jovens estavam num skate. E, em conjunto com a transcrição dos vídeos da fala do Ministro da Saúde, identificou-se as seguintes categorias: i) benefícios da atividade física para a saúde e prevenção de doenças; ii) a formulação de um programa de atividade física no SUS; iii) o discurso da vida ativa e saudável em recursos imagéticos.

RESULTADOS

Em maio de 2019, o Ministro de Estado da Saúde Luiz Henrique Mandetta, em entrevista no Programa Roda Viva no canal TV Cultura, abordou o sedentarismo e a 'política de esporte', que segundo ele, talvez seja a política que mais faz o encontro do jovem com algo saudável. E também abordou a obesidade, balanço energético, sedentarismo e trazer o PEF para a saúde na APS (MANDETTA, 2019), sendo um exemplo dos benefícios da AF para a prevenção de doenças.

Também em maio, foi noticiada a nova estrutura regimental do MS, nela foi criada a Coordenação de promoção da AF e ações intersetoriais na SAPS com a missão de coordenar a organização das ações da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), com ênfase nas ações de promoção da AF, dentre outras (BRASIL, 2019b).

Em setembro, foi noticiado no sítio eletrônico da SAPS, e foi incluído um vídeo no Youtube, que o ministro Mandetta participou da caminhada '*Walk the talk*', iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) na programação do Encontro de Alto Nível sobre Cobertura Universal de Saúde das Organizações das Nações Unidas (ONU). Nela afirmou que a iniciativa estava relacionada a um grande programa de AF que chegaria ao Brasil já que seríamos o país mais sedentário no ranking da OMS e anunciou que, em breve, políticas que vão aumentar a participação da AF, na Promoção da Saúde e prevenção de doenças, um dos pilares do Sistema Único de Saúde (SUS), seriam lançadas (BRASIL, 2019c; d), exemplo de abordagem do programa de AF que está em processo de formulação.

Durante o recorte temporal englobado, no sítio eletrônico da SAPS também se destaca notícias, relacionadas à AF, sobre pesquisas como a segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), os Programas Saúde na Escola (PSE), Crescer Saudável, Academia da Saúde, os primeiros passos do Brasil em Movimento (BRASIL, 2019e), denominação do programa relacionado às políticas relacionadas à AF, de ações exitosas dos Programas Academia da Saúde e do PSE num encontro que debateu a Promoção da

¹ O ministro Mandetta deixou o cargo em abril de 2020 no contexto da pandemia de covid-19.

² Ver em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/>

³ Ver em: <https://www.instagram.com/p/B5IEk2dAiY/>

Saúde em uma determinada localidade e, ainda, num curso para abordagem do sobrepeso e obesidade na Atenção Básica.

Em outubro o MS, com apoio do Conselho Federal de Educação Física (Confed), lançou uma consulta denominada: Brasil em Movimento – Educadores físicos, e em novembro, no lançamento de campanha contra a obesidade infantil, o ministro Mandetta anunciou um novo e ‘o maior programa de AF’, segundo ele: “a gente vai aumentar muito o esporte comunitário” (BRASIL, 2019f).

E ainda publicações relacionadas à AF foram feitas em uma das redes sociais virtuais do MS, por exemplo, relacionadas à saúde mental, na prevenção de câncer, como aliada contra os sintomas da ansiedade. E ainda com dicas de formas de realizar a AF: passear com o cachorro, fazer mais coisas a pé, estacio-

nar longe do local de trabalho, a partir da defesa da caminhada como alternativa simples e de baixo custo. Mas em outra publicação, afirmando que é necessário a orientação de um profissional de saúde/educador físico e que seria preciso usar tênis apropriado, que abordam recursos imagéticos sobre a vida ativa.

Na Figura 1 são apresentados alguns dos exemplos de citação da AF em distintos desfechos em saúde como estratégia discursiva de promoção de estilo de vida saudável que compõem o discurso governamental o que mostra a aposta do MS na AF, em especial nos meios de comunicação próprios como as redes sociais virtuais. As publicações foram retiradas do Instagram no qual o MS possuía, à época da realização da pesquisa, mais de 1 milhão de seguidoras(es) e que recebia ao menos 2.000 interações (curtidas) naquelas relacionadas à AF.



Figura 1. Imagens do Instagram do Ministério da Saúde (@minsaude).

Benefícios para a saúde e prevenção de doenças da atividade física

Há muitas evidências sobre os benefícios que a AF proporciona para a saúde e prevenção de doenças, relacionadas à saúde mental e à prevenção de outras condições crônicas como doenças cardiovasculares, câncer, sobrepeso e obesidade, em diversos ciclos de vida, entre outras (PAGAC, 2018). Tais benefícios têm uma certa robustez na literatura científica e foram amplamente utilizadas no discurso governamental, ainda que existam lacunas no conhecimento sobre algumas especificidades, por exemplo, a dose ideal da AF para cada desfechos em saúde.

Mas vale destacar que apesar da importância da AF para a saúde em geral, ela não pode ser compreendida como uma panaceia para toda e qualquer condição de saúde, ou seja, mesmo que existam evidências que a relacionem com um determinado desfecho em saúde, existirão outros elementos que permitirão seu usufruto e conseqüentemente seus benefícios.

Por exemplo, em relação à redução de peso corporal, um dos temas mais recorrentes nas discussões atuais sobre saúde pública que se relacionam à AF, dada a magnitude do sobrepeso e obesidade no Brasil e no mundo, e muito presente nas publicações e notícias do MS, apesar das evidências de que a AF é efetiva na prevenção do ganho de pessoas em adultos

(JAKCIC et al., 2019), sem outras medidas mais gerais com foco na modificação de ambientes obesogênicos a AF pode ser insuficiente (CBCE, 2019), o que mostra a necessidade de abordagens integradas.

Vale lembrar que a AF foi incluída na Lei Orgânica da Saúde em 2013, quando ela se tornou um determinante e condicionante da saúde, assim como a moradia, o trabalho, a renda, a educação, entre outros (BRASIL, 2013). Mas será que é essa AF, em uma perspectiva ampliada, que está incluída no discurso governamental?

Assim, a partir da compreensão de que a interface da AF com a saúde ultrapassa a prevenção de doenças, reconhecendo de forma mais ampla os potenciais benefícios da AF para a saúde e para a vida, defende-se que é necessário realinhar ações e discurso, o que é importante para promover a AF no nível da população (SILVA et al., 2017).

A formulação de um programa de atividade física no SUS

No contexto geral da política nacional de saúde, existem contradições entre opções e ações políticas do atual governo e a importância, no âmbito discursivo, da AF. Desde o apoio à lógica, pelo atual presidente da república e do ministro da saúde quando eram parlamentares, que vem retirando recursos do SUS (CARVALHO; AKERMAN; COHEN, no prelo; BRASIL, 2020a; BRASIL, 2020b) até a possível redução de recursos para

a Atenção Básica e o abandono do modelo multiprofissional vigente (REIS; MENESES/CEBES, 2020; BRASIL, 2019g; COSEMS SP, 2019), são importantes indícios de que não há intenção de ampliar recursos para o SUS, o que pode tornar a aposta na AF insuficiente.

Foi criada também uma Secretaria de Atenção Primária à Saúde na estrutura do MS, o que segundo Reis et al. (2019) dá força a partir do maior protagonismo na cadeia decisória, além do potencial indutor nos entes estaduais e municipais. Nesta secretaria, com a criação de uma coordenação específica de AF, é possível afirmar que o tema foi fortalecido no atual governo.

O Programa Brasil em Movimento, com previsão de lançamento em 2020, com o objetivo de estimular a prática da AF na população brasileira por meio de soluções em tecnologia (BRASIL, 2019e), será um aplicativo (App) para dispositivos móveis que permitirá a oferta de diferentes modalidades de AF, por PEFs, em espaços adequados por todo o país.

Destaca-se que programas atuais como o Academia da Saúde e o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf AB) não receberam novos investimentos, este último é uma das principais formas de oferta da AF no SUS, mas deixou de ter financiamento específico (BRASIL, 2019h). O MS afirma que ações multiprofissionais continuam sendo estimuladas, mas que o gestor municipal terá autonomia para constituição da equipe e que os indicadores de financiamento contemplarão tais ações (BRASIL, 2020c), o que ainda precisará ser confirmado num futuro próximo. Ainda que o Programa Academia da Saúde faça parte da iniciativa Movimenta Brasil, na qual o App também está inserido, não há maiores informações de como se dará essa articulação.

Análise de iniciativa governamental estadual que, dentre outras ações, também criou um App que estava relacionado à AF, como vem sendo proposto para o Brasil em Movimento, identificou desde tensões e disputas em torno do programa devido às distintas concepções sobre a intervenção pública na área de Promoção da Saúde e prevenção de doenças, enfoque comportamentalista e medicalizante e aceitação parcial pelas pessoas devido à variedade de temas, suas motivações e percepções (ABIB, 2019).

Destacou-se ainda que o programa estadual do qual o App fazia parte, na perspectiva da campanha para difusão de informações sobre saúde, não buscou atuar em questões referentes aos determinantes sociais e às iniquidades em saúde, nem levantar questões que extrapolassem os comportamentos individuais abordando os fatores que os condicionam (ABIB, 2019).

Loch, Dias e Rech (2019), em uma proposta para a AF na APS, trouxeram que há especificidades da atuação na APS do SUS que não permitem apenas repetir aquilo que faz em outros contextos, como academias e clubes. Dentre outras questões, destacaram a importância de: buscar atuação coerente com os princípios e diretrizes do SUS (universalidade, equidade e integralidade); conhecer o território; participar do planejamento das ações de saúde da APS; reconhecer a AF como objeto complexo a partir dos seus múltiplos determinantes, assim como de outros comportamentos relacionados à saúde; explorar a riqueza de possibilidade das AF. Será que o referido discurso governamental permitirá, nas ações fomentadas pelo MS como o Programa Brasil em Movimento, contemplar o que foi sintetizado por esses autores?

Maiores análises sobre o Brasil em Movimento ainda não são possíveis já que ele está sendo formulado, mas já está no discurso governamental sobre a AF. Assim que ele for lançado pesquisadoras(es) da Educação Física e Ciências relacionadas deverão construir análises para que haja maiores possibilidades de êxito.

O discurso da vida ativa e saudável em recursos imagéticos

Já o discurso da vida ativa e programas que objetivavam a ampliação da prática da AF no SUS, mas que investiram principalmente na divulgação de informações, foram objetos de análise a mais de uma década, nelas afirmou-se que havia a compreensão de que o risco pode ser determinado racionalmente por meio do conhecimento científico objetivo e a partir daí bastaria 'chamar o indivíduo à razão', prescrevendo-lhe comportamentos moldados pelo saber epidemiológico como a solução para os problemas de saúde. Ou seja, quem não pratica AF era culpabilizado, as questões sociais mais amplas eram biologizadas e tratadas como individuais (FERREIRA, 2008).

E também que a disseminação de informações sobre os benefícios da AF e os riscos do sedentarismo se tornaram centrais culminando no exercício da informação em uma configuração discursiva que compreende quem não pratica AF também está em falta com o exercício supracitado e, ainda, articuladas à noção de risco como forma de governo dos corpos (FRAGA, 2005).

Mais recentemente, práticas discursivas presentes em programa televisivo de um canal de Tv aberta com grande potencial de audiência relacionado à redução de gordura corporal, e livro sobre o mesmo, que dá amplo destaque à AF, ou seja, uma espécie de repaginação do discurso da vida ativa, se constituíram como dispositivo pedagógico midiático que prescreve *modus operandi* de vigilância para o corpo e para a saúde, se tornando estratégia biopolítica de vigilância da vida e não uma perspectiva do cuidado ético e estético do corpo e da saúde (LEITZKE; RIGO; KNUTH, 2019).

Outra análise do mesmo programa ressaltou um entendimento da AF baseada na perspectiva biológica por meio de imposição de um risco às pessoas, valorizando-a como salvação através dos conselhos disponibilizados principalmente pelo PEF, além de abordar de forma fragmentada questões sociais (CÂNDIDO; PALMA; ASSIS, 2016).

Em complemento, aborda-se os recursos imagéticos, nas redes sociais virtuais que possuem grande poder na disseminação de informações, sem contudo fazer avaliações mais apuradas sobre cada uma das publicações já que se busca trazer à tona o discurso do MS que aparentemente defende a AF como uma ação de saúde para distintas DCNTs e condições de saúde.

Vale mencionar que incentivar participantes das redes sociais virtuais para a difusão de temas relacionados à prevenção de DCNTs e promoção de modos de vida saudável é uma das ações previstas no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNTs no Brasil (BRASIL, 2011). Contudo, mesmo estando previsto como estratégia neste importante documento do sistema de saúde brasileiro, é preciso questionar as suas intenções.

É cada vez mais influente a presença das imagens no cotidiano

social com o intuito de sintetizar determinada informação e atingir um público, elas contribuem para a disseminação e ampliam o acesso às mensagens contidas (SANTOS; KAFURE, 2019). Nas próprias imagens ou nas postagens nas redes sociais ainda são registrados textos curtos explicativos sobre os temas relacionados.

Ainda que não haja garantia da plena compreensão da informação já que a interpretação da imagem por elas depende da experiência de mundo, sendo particular, é possível afirmar que busca-se uma primeira impressão positiva e que gere satisfação das pessoas, o que denota a relevância do uso da imagem (SANTOS; KAFURE, 2019).

Há a clareza que discurso possível nas mídias institucionais e nas redes sociais virtuais pode limitar a ampliação de sentidos por serem, em geral, curtas e buscarem a compreensão de distintos públicos e tal ampliação necessariamente demandar aprofundamento e maiores discussões, mas não há como desconsiderar a real possibilidade de que o discurso não busque abarcar as complexidades relacionadas à AF.

CONCLUSÃO

Após apresentar e discutir sucintamente a AF no discurso do atual governo brasileiro, é possível questionar: o que o discurso que a valoriza busca validar? Não há como negar que há relação com a aposta no novo programa que será lançado. A partir daí, é possível e necessário complementar os questionamentos: o que foi criticamente analisado na literatura ao longo do tempo no tocante a programas de AF no SUS, e sucintamente trazido aqui, será considerado?

Ou seja, perspectivas informacionais, por meio de mídias de massa, seja em canais institucionais ou nas redes sociais virtuais, baseiam e conformam o amplo reconhecimento da AF relacionada à saúde e o MS vem usando-as fortemente, explorando o relevante poder de formação de opinião que as mídias possuem na atualidade, ensejando uma avaliação dos discursos de saúde e doença que circulam nestas plataformas. Mas é essencial a reflexão crítica sobre os investimentos no componente informacional e 'conscientização' das pessoas para a AF e prevenção de DCNTs, mas que muitas vezes ignora outros fatores que contribuem ou não para a realização da AF.

A partir da análise do discurso governamental empreendida conclui-se que a AF é um importante fator para a saúde em geral e para a prevenção de doenças, mas que não pode ser compreendida como uma panaceia para toda e qualquer condição de saúde já que existirão outros elementos que permitirão a sua prática e benefícios. Uma possível contradição entre opções e ações políticas do atual governo e a importância da AF está na inexistência de ampliação de recursos para o SUS e também num possível descompasso entre a proposta do Programa Brasil em Movimento e a falta de investimento no Nasc AB e Programa Academia da Saúde. Já o discurso da vida ativa e saudável em recursos imagéticos pode objetivar incentivar a difusão de temas relacionados à prevenção de DCNTs e promoção de modos de vida saudável, mas também pode não permitir que as complexidades relacionadas à AF sejam abordadas.

REFERÊNCIAS

- ABIB, L. T. **O governo de si e dos outros em dispositivos de saúde móvel: reflexões sobre o "movimento 21 dias por uma vida mais saudável**. 2019. 244f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde (CNS). Últimas Notícias. **Saúde perdeu R\$ 20 bilhões em 2019 por causa da EC 95/2016**. 2020a. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/1044-saude-perdeu-r-20-bilhoes-em-2019-por-causa-da-ec-95-2016>>. Acessado em: 29 de março de 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 9.795**, de 17 de maio de 2019. Presidência da República. Brasília, DF, 2019b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2019/decreto/D9795.htm>. Acessado em: 13 de setembro de 2019.
- BRASIL. **Lei nº 12.864 de 24 de setembro de 2013**. Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm>. Acessado em: 13 de setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Economia. Tesouro Nacional. **Relatório resumido da execução orçamentária do governo federal e outros demonstrativos**. 2020b. Disponível em: <<https://www.tesourotransparente.gov.br/temas/contabilidade-e-custos/relatorio-resumido-da-execucao-orcamentaria-reo>>. Acessado em: 28 de março de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Luiz Henrique Mandetta assume Ministério da Saúde**. 2019a. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45054-luiz-henrique-mandetta-assume-ministerio-da-saude>>. Acessado em: 13 de setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança novo Guia Alimentar e campanha contra a obesidade**. 2019f. Disponível em: <<https://youtu.be/KfpAmfF3Jl8>>. Acessado em: 13 de setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministro Mandetta participa da caminhada Walk the Talk**. 2019d. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QLvtv4bvPhs>>. Acessado em: 09 de outubro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2022**. Brasília, DF; 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf>. Acessado em: 13 de setembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 2.979**, de 12 de novembro de 2019. 2019h. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>>. Acessado em: 25 de novembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Primeiros passos do Brasil em Movimento**. 2019e. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/noticia/6234>>. Acessado em: 10 de novembro de 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. **Nota técnica nº 3/2020-DESF/SAPS/MS**. 2020c. Disponível em: <<https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/01/NT-NASF-AB-e-Previne-Brasil.pdf>>. Acessado em: 30 de março de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Últimas Notícias. **Brasil participa de caminhada de promoção da vida saudável nos EUA**. 2019c. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45833-brasil-participa-de-caminhada-de-promocao-da-vida-saudavel-nos-eua>>. Acessado em: 5 de setembro de 2019.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 5, p. 611-4, 2004.
- CÂNDIDO, C. M.; PALMA, A.; ASSIS, M. R. A representação da educação física no quadro medido certa/90 dias para reprogramar o corpo exibido pela Tv Globo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 345-57, 2016.
- CARVALHO, F. F. B.; AKERMAN, M.; COHEN, S. C. A promoção da saúde na atenção básica: o papel do setor saúde, a mudança comportamental e a abordagem individual. **Estudos Avançados**, São Paulo, No Prelo (*In Press*).
- CARVALHO, F. F. B.; NOGUEIRA, J. A. D. Práticas corporais e atividades físicas na perspectiva da promoção da saúde na atenção básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1829-38, 2016.
- CBCE. Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Notícias. **Carta do GTT Ati-**

vidade Física referente ao enfrentamento da Obesidade. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1368>>. Acessado em: 30 de novembro de 2019.

COLIGAÇÃO BRASIL ACIMA DE TUDO, DEUS ACIMA DE TODOS. Programa de Governo – Partido Social Liberal, 2018. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/arquivos/jair-bolsonaro-proposta-de-governo-1o-turno>>. Acessado em: 10 de outubro de 2019.

COSEMS. Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo. Notícias. Nota Técnica COSEMS/SP: Novo modelo de financiamento da Atenção Primária em Saúde. 2019. Disponível em: <<http://www.cosemssp.org.br/noticias/nota-tecnica-cosems-sp-novo-modelo-de-financiamento-da-atencao-primaria-em-saude/>>. Acessado em: 30 de março de 2020.

FERREIRA, M. S. Agite antes de usar... a promoção da saúde em programas brasileiros de promoção da atividade física: o caso do Agita São Paulo. 2008. 264f. Tese (Doutorado em Ciências) - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro 2008.

FRAGA, A. B. Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. 2005. 175f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

JAKICIC, J.; POWELL, K. E.; CAMPBELL, W. W.; DIPIETRO, L.; PATE, R. R.; PESCATELLO, L. S.; COLLINS, K.A.; BLOODGOOD, B.; PIERCY, K. L. Physical activity and the prevention of weight gain in adults: a systematic review. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, Indianapolis, v. 51, n. 6, p. 1262-9, 2019

LACOMBE, J.; ARMSTRONG, M. E. G.; WRIGHT, F. L.; FOSTER, C. The impact of physical activity and an additional behavioural risk factor on cardiovascular disease, cancer and all-cause mortality: a systematic review. *BMC Public Health*, London, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2019.

LEITZKE, A. T.; RIGO, L. C.; KNUTH, A. G. Estratégias biopolíticas de construção do corpo e vigilância da saúde: o caso “Medida Certa”. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Amsterdam, No Prelo (*In Press*), Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.12.001>.

LOCH, M. R.; DIAS, D. F.; RECH, C. R. Apontamentos para a atuação do profissional de educação física na atenção básica à saúde: um ensaio. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 24, n. e0069, 2019.

MANDETTA, L. H. Entrevista concedida ao programa de televisão Roda Viva (TV Cultura, São Paulo), no dia 27 de maio de 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=O02qhzamw84&t=4s>>. Acessado em: 09 de outubro de 2019.

OLIVEIRA, B. N.; WACHS, F. Educação física, atenção primária à saúde e organização do trabalho com apoio matricial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Amsterdam, v. 41, n. 2, p. 183-9, 2019.

PAGAC. Physical Activity Guidelines Advisory Committee. 2018. *Physical activity guidelines advisory committee scientific report*. Washington, DC: U.S. Department of Health and Human Services, 2018. Disponível em: <<https://health.gov/our-work/physical-activity/current-guidelines/scientific-report>>. Acessado em: 29 de março de 2020.

REIS, J. G.; HARZHEIM, E.; NACHIF, M. C. A.; FREITAS, J. C.; D’ÁVILA, O.; HAUSER, L. MARTINS, C.; PEDEBOS, L. A.; PINTO, L. F. Criação da secretaria de atenção primária à saúde e suas implicações para o SUS. *Ciências & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 9, p. 3457-62, 2019.

REIS, S.; MENESES, S. Novo financiamento da atenção básica: possíveis impactos sobre o Nasf-AB. In: *Centro Brasileiro de Estudos de Saúde*, Disponível em: <<http://cebes.org.br/2020/02/novo-financiamento-da-atencao-basica-impactos-sobre-o-nasf-ab/>>. Acessado em: 28 de março de 2020.

SANTOS, S. K.; KAFURE, I. Interação do usuário com a informação em campanhas publicitárias do ministério da saúde. In: XX Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB, 2019. 20., 2019, Florianópolis. *Anais eletrônicos...* Florianópolis: ANCI, 2019. Disponível em: <<https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/615/972>>. Acessado em: 09 de outubro de 2019.

SILVA, K. S.; GARCIA, L. M.; RABACOW, F. M.; REZENDE, L. F.; SÁ, T. H. Physical activity as part of daily living: moving beyond quantitative recommendations. *Preventive Medicine*, Amsterdam, v. 96, p. 160-2, 2017.

SOUZA JÚNIOR, M. B. M.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 31-49, 2010.

VIEIRA, V. R.; SILVA, J. V. P. Barreiras à prática de atividade físicas no lazer de brasileiros: revisão sistematizada. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, p. 54448, 2019.

WENDT, A.; CARVALHO, W. R. G.; SILVA, I. C. M.; MIELKE, G. I. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional

de Saúde. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*, Pelotas, v. 24, n. e0079, 2019.

CONFLITO DE INTERESSE

O autor do estudo declara não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não recebeu apoio financeiro.

ORCID E E-MAIL DO AUTOR

Fabio Fortunato Brasil de Carvalho

ORCID: 0000-0003-2979-6359.

E-mail: fabiofbcarvalho@gmail.com